

COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ORIENTADORAS DO PNAIC

Shelda Mendes Ribeiro Costa ¹
Marta Nörnberg ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise desenvolvida como bolsista de Iniciação Científica (IC), no projeto *Pensamento Pedagógico e Desenvolvimento Profissional Docente*, vinculado ao Grupo de Estudo sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPel), a partir de dados produzidos no âmbito do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A pesquisa teve como objetivo analisar e comparar as concepções relacionadas ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA) expressas em textos produzidos por professoras orientadoras de estudo participantes do programa, referentes aos anos de 2013 e 2014, considerando os possíveis efeitos da formação continuada na compreensão do funcionamento da escrita. Além disso, também relata-se as práticas realizadas pela primeira autora no processo de organização, sistematização e análise dos materiais pedagógicos que compõem o Banco de Textos de Professoras (BTP), destacando as contribuições dessa experiência para a formação acadêmica e para a compreensão dos processos formativos no campo da alfabetização. O corpus da pesquisa é composto por registros escritos elaborados no contexto dos encontros formativos do PNAIC. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se nos estudos sobre alfabetização, na compreensão da escrita como sistema notacional, na formação docente e no uso de bancos de dados como ferramenta de pesquisa para o acompanhamento de trajetórias formativas e a análise de produções escritas em contextos de formação continuada. A análise dos dados ocorreu por meio da seleção de excertos e da organização dos textos permitindo observar permanências ou avanços conceituais ao longo do período analisado. Os dados de pesquisa são tematizados em torno de duas categorias: imprecisão conceitual e esforço de articular ideias e conceitos. Os resultados mostram que, embora ainda persistam compreensões que tratam a escrita como um código em alguns registros, observa-se, sobretudo nos textos de 2014, uma maior aproximação com a concepção do SEA como um sistema de representação notacional, marcado pela variação fonêmica, contextualização e compreensão funcional da escrita.

Palavras-chave: Formação continuada, Alfabetização, Iniciação científica, Sistema de Escrita Alfabética, PNAIC.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, sheldsmendes1999@gmail.com

² Professora da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, martanornberg0@gmail.com



INTRODUÇÃO

A criança e o adulto, para se tornarem alfabetizados, precisam, inicialmente, compreender o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), cuja aprendizagem envolve um processo cognitivo longo e complexo. Para que essa aprendizagem se efetive, é fundamental a atuação de profissionais qualificados, capazes de garantir uma educação de qualidade aos estudantes. Nesse sentido, o exercício da docência no campo da alfabetização exige que o professor compreenda a complexidade do SEA e saiba articular os conhecimentos teóricos com as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as suas atividades de ensino. No contexto da formação de professores, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi um programa de formação continuada voltado aos docentes da área da alfabetização, encerrado no ano de 2017, cujo objetivo era garantir que todas as crianças fossem alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que promovia o aprofundamento teórico e pedagógico dos professores alfabetizadores.

O projeto de pesquisa *Pensamento pedagógico e desenvolvimento profissional docente dos anos iniciais*, vinculado ao GEALE (Grupo de Estudo sobre Aquisição da Linguagem Escrita), da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação da professora Marta Nörnberg, do qual participo como bolsista de Iniciação Científica (IC) desde o ano de 2023, analisa textos produzidos por professoras cursistas do PNAIC, com o objetivo de discutir aspectos relacionados à conceitualização teórica dessas participantes sobre a escrita como sistema notacional, considerando sua compreensão e apropriação nas práticas pedagógicas.

No âmbito da formação do PNAIC conduzida pela UFPel, foi produzido um conjunto de documentos pedagógicos pelas professoras participantes. Esses materiais constituem importantes fontes de análise, pois oferecem contribuições para compreender os entendimentos pedagógicos que fundamentam as práticas de alfabetização. A análise desses documentos possibilita acessar os processos de construção do conhecimento docente, especialmente no que se refere à compreensão e à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), bem como às distinções estabelecidas, ou não, entre a escrita concebida como sistema notacional e a escrita entendida como código. Em razão do potencial destes documentos para a pesquisa sobre formação e alfabetização, estes materiais foram organizados no Banco de Textos de Professoras (BTP). A constituição e sistematização desse banco de dados configura-se como etapa fundamental da pesquisa, pois possibilita a reflexão



sobre as concepções e as metodologias de alfabetização adotadas pelas professoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao realizar este trabalho de preparação e organização dos materiais no BTP, realizo a leitura e análise dos textos escritos sobre o SEA, no âmbito da iniciação científica.

Assim, este trabalho sistematiza elementos de uma pesquisa iniciada em 2014, desde quando analiso registros produzidos pelas orientadoras de estudo do PNAIC, referentes às turmas do ano de 2013, elaborados a partir da questão: "Por que a escrita é um sistema notacional e não um código?" Gradativamente, o objetivo foi de, por meio da inclusão das respostas produzidas pelas orientadoras de estudo no ano de 2014, busco identificar quais foram os avanços ou mudanças nas concepções das profissionais ao longo do processo formativo. Assim, por meio da análise de textos escritos pelas orientadoras de estudo em 2013 e 2014, foram identificadas duas categorias principais: a imprecisão conceitual e o esforço de articular ideias e conceitos sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Nosso esforço de análise está em evidenciar e problematizar os desafios e os obstáculos que as professoras enfrentam para compreender o funcionamento do SEA.

Com base nos resultados parciais das análises realizadas, observa-se que, entre os anos de 2013 e 2014, ocorreram diferenças significativas nas formas como as orientadoras de estudo passaram a expressar suas compreensões acerca da escrita como sistema notacional. Enquanto, em 2013, predominavam respostas marcadas pela recorrente aproximação da escrita à noção de código, em 2014, nota-se um movimento de avanço conceitual, evidenciado por tentativas mais elaboradas de articulação com as características do Sistema de Escrita Alfabética.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, observa-se também um avanço na minha trajetória formativa como bolsista de IC. O contato sistemático com os bancos de dados, utilizados como ferramentas de análise crítica, favoreceu a ampliação do meu olhar investigativo sobre as práticas pedagógicas, as metodologias de ensino e os processos de formação continuada de professores. Esse percurso possibilitou um aprendizado progressivo, tanto no domínio teórico quanto metodológico, ressaltando o potencial da iniciação científica para a construção de conhecimentos no campo da alfabetização e da formação docente.

METODOLOGIA



Os dados analisados neste estudo foram produzidos e coletados ao longo dos encontros presenciais do PNAIC-UFPEL e integram o Banco de Textos de Professoras (BTP), constituído por documentos escritos pelas professoras participantes do programa. As atividades desta pesquisa concentram-se nos textos que compõem o Estrato 1 do BTP, que reúne produções escritas elaboradas pelas professoras cursistas a partir de temáticas propostas para estudo e reflexão nos encontros formativos do PNAIC. No BTP, cada texto é identificado por um código, o qual informa o tema, o ano, o polo, o número da turma e o número da orientadora de estudo participante. Exemplo: *SEA2014OT12OE01*. Entre as temáticas exploradas, destaca-se o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), objeto central de análise desta pesquisa.

As professoras cursistas, que atuavam como Orientadoras de Estudo (OE) no programa, liam previamente os textos dos cadernos de formação e, antes de iniciar as discussões, respondiam a perguntas relacionadas à temática que seria estudada em cada encontro de formação. Para este trabalho, foram consideradas especificamente os textos elaborados pelas orientadoras para a seguinte questão: “Por que a escrita é um sistema notacional e não um código?”.

Para a análise, foram selecionados excertos das respostas de diferentes orientadoras, todas integrantes de uma mesma turma de formação (Turma 12), o que permitiu identificar modos distintos de compreender a questão proposta. Os dados foram planilhados com o objetivo de possibilitar a comparação entre as escritas elaboradas pelas participantes desta turma em 2013 e 2014. A partir desse processo analítico, foram definidas duas categorias centrais: imprecisão conceitual e esforço de articular conceitos. Essas categorias permitem discutir aspectos relacionados aos processos desenvolvidos pelas professoras para a compreensão teórica do conceito de escrita como sistema notacional, ao mesmo tempo em que ressalta os esforços desenvolvidos por elas para ampliar o entendimento sobre o SEA e incorporá-lo às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

As atividades realizadas no âmbito desta pesquisa, que envolvem estudos teóricos, bem como a organização, a sistematização e a análise dos dados, vêm sendo registradas e socializadas em diferentes eventos científicos, como edições do *Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UFPEL* (Costa, Ferreira, With, Nörnberg, 2024; Costa, Nörnberg, 2025), o *II Congresso de Alfabetização do GEALI* (Costa, Ferreira, 2024) e o *IV ENLIC Sul* (Costa, Nörnberg, 2025). Esses espaços de divulgação científica possibilitam a validação acadêmica



das análises desenvolvidas e evidenciam a relevância da iniciação científica na formação de pesquisadores e docentes no campo da alfabetização e da formação de professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico insere-se no campo dos estudos sobre práticas de alfabetização e formação docente, com ênfase no Sistema de Escrita Alfabética (SEA), e em estudos que problematizam a formação realizada no âmbito do PNAIC, assim como o uso de materiais empíricos organizados em banco de dados.

O Banco de Textos de Professoras (BTP) é um dos bancos de dados vinculados ao GEALE. O BTP reúne produções textuais elaboradas por docentes e discentes envolvidos em processos e programas de desenvolvimento acadêmico-profissional, tanto no âmbito da formação inicial quanto da formação continuada. Conforme Souto, Jager, Schander e Nörnberg (2015, p. 1), “um banco de dados é um local capaz de criar e integrar a pesquisa e a produção de conhecimento”. As autoras ressaltam que um banco de dados somente se constitui como produtor de conhecimento quando essa é uma de suas finalidades, uma vez que “quando um banco é utilizado apenas como forma de armazenamento, podemos dizer que o mesmo está produzindo informação, mas não, necessariamente, produzindo conhecimento”. Desse modo, a informação, isoladamente, não assegura a construção de conhecimentos; é o trabalho intelectual de utilização, modificação, análise e discussão dos dados disponibilizados no banco que possibilita a produção de conhecimento a partir dessas informações.

No âmbito da formação do PNAIC conduzida pela UFPEL, foi produzido um conjunto de documentos pedagógicos pelas participantes. Esses materiais oferecem contribuições importantes para a análise dos entendimentos pedagógicos que orientam as práticas de alfabetização. A análise desses documentos possibilita compreender os processos de construção do conhecimento docente, especialmente no que se refere ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Conforme Oliveira e Oliveira (1999), a compreensão conceitual se constrói de forma gradual, por meio da reflexão e de interações que permitam pensar, discutir e reelaborar ideias. Processos dessa natureza mostraram-se centrais na proposta de formação continuada desenvolvida no contexto do PNAIC-UFPEL.

Um dos conceitos amplamente explorados nos encontros de formação foi o de Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Para que a criança se alfabetize, é necessário que ela compreenda o modo de funcionamento do SEA. Para isso, a criança precisa compreender o



que as letras notam/representam e como criam notações/palavras escritas (Ferreiro, 1985). Nessa perspectiva, o aprendiz precisa reconstruir cognitivamente as propriedades que estruturam esse sistema, o qual “não se resume apenas à transcrição fonética, mas envolve um complexo processo de codificação e decodificação de significados” (Morais, 2012, p. 32). A reconstrução das propriedades abrange desde a compreensão de que a escrita utiliza um conjunto limitado de letras com formatos fixos, que obedecem a ordens de representação dentro da palavra, como o reconhecimento de que as letras representam unidades sonoras menores do que as sílabas que pronunciamos, entre outros princípios que caracterizam esse sistema. Isso indica que o funcionamento desse sistema é organizado por um conjunto de regras e propriedades que orientam o uso das letras na representação do que se pretende comunicar.

Morais (2012, p. 62) ainda explica que "a escrita alfabética envolve uma série de processos cognitivos que vão além da simples transcrição de sons, incluindo a compreensão do contexto em que as palavras são usadas e a habilidade de inferir significados". Nessa perspectiva, a escrita alfabética é compreendida como um sistema notacional, e não um código em razão de sua complexidade e do nível de interpretação que exige. Um código implica uma correspondência fixa e direta entre símbolos e significados, enquanto um sistema notacional, como a escrita alfabética, permite variações e exige um entendimento contextual e processual para ser compreendido de forma eficaz.

Conforme mencionado, a análise dos textos produzidos pelas orientadoras de estudo foi organizada em torno de duas categorias principais: a imprecisão conceitual e o esforço de articular ideias e conceitos acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A categoria imprecisão conceitual refere-se a momentos em que as professoras apresentam dificuldade em compreender e diferenciar conceitos fundamentais do SEA. Já o esforço de articular ideias e conceitos descreve situações em que as orientadoras tentam relacionar elementos teóricos, experiências práticas e conceitos do SEA, construindo uma compreensão mais articulada do sistema (Nörnberg; Cava; With, 2024).

Na seção seguinte, serão apresentados os resultados do processo de organização de análise dos textos que integram o Estrato 1, com foco no SEA, buscando compreender como as professoras participantes do PNAIC concebem o conceito de escrita como sistema notacional e de que modo seu entendimento foi se modificando ao longo do tempo. Para isso, realiza-se uma comparação entre as produções dos anos de 2013 e 2014. As reflexões



decorrentes dessas análises contribuem para o debate sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes que atuam no campo da alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da minha jornada como bolsista de iniciação científica revelam diferentes dimensões do trabalho que venho desenvolvendo ao longo desse período, que envolvem desde a organização e sistematização dos materiais pedagógicos até a compreensão das dificuldades e avanços conceituais apresentados pelas professoras cursistas do PNAIC-UFPEL. A leitura e análise desses documentos, bem como as respostas das orientadoras de estudo possibilitaram identificar tendências e desafios presentes nos processos de formação docente.

a) Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética pelas Professoras Cursistas

Na análise dos textos produzidos pelas orientadoras de estudo do PNAIC-UFPEL, durante o ano de 2013, identificam-se respostas que revelam tentativas de articular compreensões sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), porém marcadas por imprecisões conceituais. Como exemplo, o seguinte excerto: *“Porque preciso notar que vogais e consoantes formam as palavras, que é o conjunto disso que faz a leitura possível (decifrar o código)”*. Nessa fala, a orientadora demonstra reconhecer a importância da identificação de vogais e consoantes na constituição das palavras, contudo associa o funcionamento da escrita à ideia de decodificação de um código. De modo semelhante, em outro registro, a orientadora afirma: *“O código, as crianças decoram as letras e usam somente aquelas decoradas para a escrita”*. Essa formulação evidencia uma concepção mecanicista do processo de alfabetização, centrada na memorização das letras, sem considerar a escrita como um sistema notacional que envolve regras, princípios e processos cognitivos mais complexos. Nessas respostas, observa-se a predominância de uma visão da escrita baseada na correspondência direta entre letras e sons, o que dificulta a compreensão do SEA como um sistema organizado, passível de análise, reflexão e reconstrução conceitual por parte do aprendiz.

Nas produções referentes ao ano de 2014, observa-se um movimento de maior esforço por parte das orientadoras de estudo em articular ideias e conceitos relacionados ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA), ainda que persistam imprecisões conceituais. No excerto a



seguir, elaborado após a revisão de sua resposta de 2013, a orientadora registra: *“Porque para as crianças se apropriarem da leitura e da escrita, elas precisam muito mais do que simplesmente decodificar o código. A leitura e a escrita necessitam de um trabalho constante com os alunos, eles precisam conhecer suas funções através de aulas práticas, inseridas em uso cotidiano do código”*. Nesse fragmento, percebe-se uma articulação mais consistente entre fundamentos teóricos e práticas pedagógicas, bem como o reconhecimento de que a apropriação do SEA exige interação, prática constante e compreensão funcional da escrita. Contudo, apesar desse avanço, a escrita ainda é compreendida sob a lógica de um código, e não como um sistema notacional, uma vez que permanece a referência à ideia de decodificação e ao uso do “código”, o que indica a permanência de concepções parcialmente distanciadas da compreensão do funcionamento complexo do sistema de escrita alfabética.

Entre os textos produzidos por orientadoras que, em 2013, haviam sido identificados com elevado grau de imprecisão conceitual, é possível observar, em 2014, avanços em suas conceitualizações acerca do Sistema de Escrita Alfabética. Como exemplo desse movimento, apresenta-se o seguinte excerto: *“A escrita alfabética é um sistema notacional, pois permite a sua variação em seu uso. Essa variação não é permitida em um código, pois a estrutura é sempre a mesma. Como, por exemplo, a letra ‘A’, pode ter mais de um fonema dependendo de sua posição na palavra: ANTA, AMARELO. A criança pode se apropriar a partir de associação e contextualização”*. Nesse fragmento, observa-se que a orientadora passa a mobilizar conceitos como variação fonêmica, contextualização e regras de funcionamento do SEA, indicando uma compreensão mais elaborada da escrita alfabética como um sistema complexo e flexível, e não como um código de correspondência fixa. Esse avanço conceitual evidencia um movimento de apropriação mais consistente dos fundamentos teóricos discutidos ao longo do processo formativo.

Esses registros indicam que o processo formativo realizado pelo PNAIC-UFPEL contribuiu para o avanço na compreensão do SEA pelas orientadoras de estudo. As análises permitem perceber que, no intervalo de um ano, ocorreu uma transição relevante em relação às concepções iniciais, marcadas por compreensões mais restritas e mecanizadas, para tentativas mais elaboradas de articulação entre os fundamentos conceituais do sistema de escrita e as práticas pedagógicas.

b) Aprendizagens construídas no percurso da iniciação científica



A participação contínua como bolsista IC do projeto *Pensamento Pedagógico e Desenvolvimento Profissional Docente dos Anos Iniciais*, desenvolvido no âmbito do GEALE, tem contribuído para o meu processo formativo como pesquisadora e pedagoga. Ao longo desta etapa da pesquisa, o trabalho com a organização, a sistematização e a análise dos dados do Banco de Textos de Professoras (BTP) possibilitou tanto a leitura de textos teóricos como escritos pelas participantes, o que me permitiu qualificar a interpretação das produções escritas no contexto da formação continuada. A ampliação do corpus de análise, com a inclusão dos registros do ano de 2014 e sua comparação com os dados de 2013, favoreceu um olhar mais refinado sobre os processos de construção conceitual das orientadoras de estudo do PNAIC. Esse movimento exigiu maior rigor metodológico na seleção de excertos e na interpretação das respostas, contribuindo para o meu desenvolvimento como pesquisadora, assim como para um processo investigativo mais crítico e sistemático. Nesse percurso, foi possível compreender com maior clareza as nuances presentes nas concepções docentes sobre o Sistema de Escrita Alfabética, especialmente no que se refere às dificuldades conceituais e aos avanços construídos ao longo do processo formativo.

Dessa forma, a experiência como bolsista de iniciação científica, neste segundo momento da pesquisa, tem se configurado como um espaço de aprendizagem contínua, tanto no âmbito teórico quanto metodológico, reafirmando a importância da iniciação científica para a formação de pesquisadores e para o desenvolvimento profissional no campo da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa indicam que a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelas orientadoras de estudo do PNAIC-UFPEL se constitui como um processo gradual e construtivo. A análise das produções escritas mostrou que, embora a noção de escrita como código ainda apareça, há indícios de deslocamentos importantes na forma como as professoras passam a explicar o funcionamento do sistema de escrita ao longo do tempo. A comparação entre os registros de 2013 e 2014 mostrou que a formação continuada favoreceu uma maior aproximação das orientadoras com os princípios do SEA, especialmente no que se refere à compreensão da escrita como sistema notacional e ao papel da contextualização no processo de alfabetização. Mesmo diante da permanência de algumas imprecisões conceituais, observa-se um esforço crescente de fundamentar as explicações a



partir de conceitos discutidos nos encontros formativos, articulando-os às experiências pedagógicas vivenciadas.

Essas análises reforçam a relevância de propostas formativas que promovam espaços de reflexão sistemática sobre a alfabetização, permitindo que os professores repensem suas concepções, confrontem ideias prévias e avancem na elaboração teórica de sua prática. Além disso, o uso do Banco de Textos de Professoras (BTP) demonstrou-se importante para a pesquisa sobre processos formativos, evidenciando o potencial desse tipo de material para investigações que buscam compreender o desenvolvimento profissional docente. Por fim, esta pesquisa reafirma a importância da iniciação científica como espaço de formação acadêmica, ao articular investigação, análise de dados e reflexão teórica. O percurso desenvolvido permitiu aprofundar a compreensão sobre os processos formativos no campo da alfabetização e fortaleceu o entendimento da pesquisa como elemento central na produção de conhecimento educacional.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. M. R.; WITH, N. B ; NÖORNBERG, M. . Explorando o BTP-GEALE: um estudo sobre materiais e temáticas exploradas na formação de professores. *In: 9 SIEPE Semana Integrada UFPEL - XXXII CIC Congresso de Iniciação Científica*, 2023, Pelotas. Anais do 9 SIEPE Semana Integrada UFPEL - XXXII CIC Congresso de Iniciação Científica, 2023.

COSTA, S. M. R.; FERREIRA, C. R. G. ; WITH, N. B. ; NORBERG, M. . A escrita alfabética: sistema notacional e não um código. *In: 10 SIEPE Semana Integrada UFPEL - X CIC Congresso de Iniciação Científica*, 2024, Pelotas. Anais do 10 SIEPE Semana Integrada UFPEL - XXXII CIC Congresso de Iniciação Científica, 2024.

COSTA, S. M. R.; NÖRNBERG, M. A escrita alfabética: Compreensões de orientadoras do PNAIC. *In: XI SIEPE Semana Integrada UFPEL – XXXIII Congresso de Iniciação Científica*, 2025, Pelotas. In: Anais da 11 SIEPE Semana Integrada UFPEL, 2025.

FERREIRO, E.. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

MORAIS, A. G.. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NÖRNBERG, M.; CAVA, P. P.; WITH, N. B. Características do raciocínio pedagógico sobre o ensino de conteúdos em textos escritos por professores alfabetizadores. *In: FARIAS, I. M. S. et al. (orgs). 5 Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do*



Brasil: Pesquisas no campo da formação de professores na retomada da democracia: Qual a agenda? Fortaleza: INESP, 2024. p. 603-608. (livro eletrônico).

OLIVEIRA, M. B.; OLIVEIRA, M. K. (orgs) **Investigações cognitivas:** Conceitos, Linguagem e Cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUTO, L.uiza; JÄAGER, J.osiane; NÖORNBERG, Marta. Constituição de um banco de dados: A experiência do projeto OBEDUC-PACTO. In: **Congresso de Iniciação Científica**, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015, p. 1. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01589.pdf.

